



TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: SUBTIPOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

ANA LETÍCIA BENTO DE ALENCAR; NAYANNE ARRUDA SOUSA; RYANN CHRISTIAN LIMA TEIXEIRA; LAYANE MARIA MELO REIS; ANDIELLE CEGOLINI; MARIA EUGÊNIA MOTA GARCIA; MARIA LUISA ISAQUE FIGUEREDO; GIOVANNI ALDRIN E SILVA ALENCAR; OMAR GHASSAN RAHHAL

Introdução: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma condição de saúde mental caracterizada por instabilidade emocional e comportamental. Indivíduos com TPB sofrem cronicamente em diversos aspectos de suas vidas e das pessoas ao seu redor, especialmente devido a flutuações de humor, sintomas depressivos e ansiedade. Desde a década de 1950, o transtorno foi subdividido em quatro subtipos: Subtipo 1: Marcado por traços de inadequabilidade, déficits de identidade pessoal e senso de realidade, temperamento negativo, irritável e deprimido. Subtipo 2: Caracterizado por sintomas depressivos, instabilidade nas relações interpessoais, raiva e déficits de identidade pessoal. Subtipo 3: Descrito por relativa adaptabilidade e adequação, embora com espontaneidade prejudicada e afeto restrito, utilizando o distanciamento como mecanismo de defesa. Subtipo 4: Definido pela simultaneidade de traços neuróticos e narcisistas, com ansiedade marcada e depressão anaclítica. **Objetivo:** Contribuir para o aprimoramento científico e profissional sobre o TPB, aumentando a visibilidade do transtorno e promovendo a humanização em sua abordagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de estudos sobre o TPB e sua classificação em subtipos, com pesquisa nas bases de dados PubMed e SciELO. Os estudos selecionados são originais, publicados entre 2018 e 2023, e disponíveis em português e inglês. **Resultados:** Os resultados destacaram a complexidade do TPB, reforçando a importância de abordagens individualizadas no diagnóstico e tratamento, incluindo a classificação em subtipos que direciona estratégias terapêuticas. Evidências apontam para alterações cerebrais associadas a dificuldades de regulação emocional. A Terapia Dialética Comportamental é central no tratamento, sendo complementada por medicamentos em casos específicos. A humanização do cuidado e a capacitação profissional são prioritárias para melhorar o prognóstico e a adesão ao tratamento. **Conclusão:** Identifica-se a indispensabilidade de uma qualificação satisfatória dos profissionais de saúde, tornando urgente a ampliação do acesso a informações de validade científica sobre o tema, bem como a humanização na sua abordagem.

Palavras-chave: **BORDERLINE; DIAGNÓSTICO; HUMANIZAÇÃO**